


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	O WOB0 CIÊNCIA
Data	21/08/2002 Pg 30
Class.	13

Ambientalistas criticam Rio+10

Programação paralela já começou

• JOHANNESBURGO. A programação paralela à Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+10, teve início ontem, em Johannesburgo, com a abertura da Cúpula Mundial de Povos Indígenas. Representantes aborígenes de diversos países e ambientalistas reunidos ontem em Johannesburgo criticaram a Rio+10, que começa na próxima segunda-feira.

A cúpula é a maior conferência internacional já realizada. Custará US\$ 54 milhões e reunirá, em Johannesburgo, na África do Sul, 65 mil delegados provenientes de 185 países. Mas, apesar de seu gigantismo, muitos ambientalistas e representantes de vários governos acreditam que a reunião está fadada ao fracasso, principalmente depois do anúncio oficial de que o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, não participará das discussões.

— Acho que é um erro do qual ele irá se arrepender — afirmou Stephen Sawyer, consultor para políticas climáticas do Greenpeace, sobre a decisão de Bush.

Um dos maiores objetivos da Rio+10 é tratar da implementação das decisões e compromissos firmados dez anos atrás, na Rio 92. Para muitos ambientalistas, falta um foco único à conferência, o que, se-

gundo eles, poderá levar a muitos debates e poucas decisões concretas.

O próprio secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, exortou os participantes a concentrarem o debate nos temas água, energia, saúde, agricultura e biodiversidade. Na visão dos críticos, uma agenda vasta demais para ser efetiva.

Acordo de ajuda aos pobres não deve ser fechado

A cúpula quer dar ênfase ao desenvolvimento sustentável e à redução da pobreza. No entanto, dificilmente sairá do encontro alguma decisão de transferência de recursos aos países pobres. Isso dependeria, entre outras coisas, de os países desenvolvidos aceitarem destinar um valor equivalente a 0,7% de seu Produto Interno Bruto (PIB) aos países em desenvolvimento. O Reino Unido, que tem uma das melhores performances, destina 0,4% de seu PIB à ajuda internacional.

Dependeria também de acordos que garantissem aos países pobres acesso mais justo ao mercado internacional, o que passaria pelo fim, ou, ao menos, pela redução, dos subsídios agrícolas pagos pelos Estados Unidos e pela União Européia — tema que sequer está na pauta do encontro. ■